

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12 de setembro de 2025.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia doze de setembro de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 15 de agosto de 2025 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 09/09/2025 – Crédito e Mercado”:** Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de agosto de 2025; 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2025:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4963/2021, exceto o fundo BB INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO, CNPJ: 14.091.645/0001-91 que ultrapassou os 5% sobre o PL do fundo, devido a redução do número de cotistas (desenquadramento passivo), totalizando no referido mês a carteira com R\$ 182.017.764,90: - Renda Fixa R\$ 114.629.610,88 – 62,98% - Renda Variável R\$ 52.772.169,36 – 28,99% – Exterior R\$ 14.615.984,66 – 8,03%; **2.2) Relatório da Carteira:** Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de agosto de 2025:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de agosto de 2025 fechou em 1,97% contra a meta de rentabilidade de 0,32%. O acumulado do ano de 2025 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,31%) em 6,72% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 8,96%, fechando com 133,35% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de agosto/2025 com rendimento 1,04%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 5,04%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de -1,39%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 80.018.416,04 = 43,96%; Caixa DTVM S.A.: R\$ 33.848.158,79 = 18,60%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 14.986.248,38 = 8,23%; Itaú Asset Management: R\$ 12.286.516,04 = 6,75%; Bradesco Asset Management: R\$ 8.870.536,59 = 4,87%; Guepardo Investimentos: R\$ 8.479.468,00 = 4,66%; Sicredi: R\$ 8.065.995,41 = 4,43%;**

Itaú Unibanco S.A.: R\$ 5.461.449,81 = 3,00%; **Banco Bradesco:** R\$ 3.983.326,33 = 2,19%; **Daycoval Asset Management:** R\$ 3.568.125,46 = 1,96%; **Banco Santander (Brasil) S.A.:** R\$ 2.449.524,05 = 1,35%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP:** Longo Prazo: IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = 2,92% e CRÉDITO PRIVADO = 3,33%; **Médio Prazo:** IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = 12,76% e Gestão Duration = 1,64%; **Curto Prazo:** IRFM 1, Vértice Curto e CDI = 24,53%; **Letras Financeiras = 17,79%; Fundos de Ações = 22,47% e Exterior = 14,55%;** **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** Em relação ao parecer emitido pela Consultoria da Crédito e Mercado, com referência aos fundos CAIXA CONSUMO RESP LIMITADA FIF AÇÕES, CNPJ: 10.577.512/0001-79 e CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES, CNPJ 10.551.382/0001-03, que ambos apresentam alta volatilidade e pouca diversificação por serem compostos de ações setoriais. Com o cenário econômico recente mais favorável e com perspectivas de valorização das empresas na bolsa de valores, os respectivos Fundos vêm apresentando um melhor desempenho, dessa forma decidimos manter os ativos em carteira e acompanhar o desempenho destes Fundos para embasar uma possível realocação; Observamos que o Fundo BB INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO, CNPJ: 14.091.645/0001-91, teve novamente uma redução no número de cotistas (de treze para doze), o que impactou no percentual sobre o Patrimônio Líquido do Fundo e esse mês o percentual ficou em 5,63%, permanecendo desenquadrado passivamente; no dia 10/09/2025 às 15h tivemos uma reunião por vídeo conferência com os Senhores Rodrigo Puerta Demarque e Ederson Ferreira, do Banco do Brasil, onde nos foi apresentado o cenário econômico atual e algumas opções de investimentos em Títulos Públicos e Fundos de Ações, dos quais ficamos de analisar as lâminas posteriormente; o Sr. Alberto nos informou sobre o pagamento de cupons de juros dos fundos CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA, CNPJ 18.598.042/0001-31 e CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA, CNPJ 19.769.046/0001-06 no valor total de R\$ 169.730,76 e dos fundos BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, CNPJ 54.602.092/0001-09, BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE ESPECIAL 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, CNPJ 39.255.739/0001-80 e BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, CNPJ 49.963.751/0001-00, no valor de R\$ 342.849,62, que levaremos ao crivo do Conselho Previdenciário para que seja reaplicado nos respectivos fundos; A Sra. Marlene nos informou que nos dias 08, 09 e 10/10/2025 será ministrado um Curso de Capacitação de Análise de Investimentos na sede da Consultoria Crédito e Mercado em São Paulo, pelo Sr. Marcelo Silva, especialista em investimentos, Certificação AMBIMA CEA e que os interessados deverão se manifestar até o dia 15/09/2025 para que possam efetuar as inscrições e acomodações de todos; **5) DELIBERAÇÕES COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho Previdenciário o resgate total do fundo BB INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO,

CNPJ: 14.091.645/0001-91, tendo como saldo em 31/08/2025 o valor de R\$ 1.927.933,51 e realocar no fundo BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 FIC FIF IS RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP RESP LIMITADA, CNPJ: 53.828.511/0001-62 em razão do desenquadramento passivo de 5% do patrimônio; submetemos também ao crivo do Conselho Previdenciário a realocação dos cupons de juros dos fundos CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA e CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA, no valor total de **R\$ 169.730,76** e dos fundos BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE ESPECIAL 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, no valor total de **R\$ 342.849,62** que sejam reaplicados nos próprios fundos desde que estejam abertos para captação; Sugerimos também que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, sejam investidos no fundo BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 FIC FIF IS RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP RESP LIMITADA, CNPJ: 53.828.511/0001-62. Quanto aos demais aportes, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

setembro, 2025

[Nossa Visão 09/09/2025](#)

Autor: [admin](#)

RETROSPECTIVAS

Na bateria de dados de inflação da Zona do Euro, a inflação ao consumidor de agosto subiu para 0,2% no mês, após estabilidade no mês anterior, levando a taxa anual para 2,1%. A alta foi sustentada por alimentos não processados, que avançaram 5,5%, enquanto a energia continuou em queda, mas em ritmo menor (-1,9%).

Já o núcleo da inflação, que exclui itens mais voláteis como energia e alimentos, ficou em 2,3% pelo quarto mês consecutivo. No mês a alta foi de 0,3% após queda de 0,2% em julho. Essa resiliência pode gerar divisões dentro do Banco Central Europeu: parte do conselho pode enxergar espaço para cortes de juros ainda este ano, enquanto outra pode defender cautela diante da persistência da pressão inflacionária.

Já a inflação de preços ao produtor na zona do euro subiu 0,4% em julho. Os bens não duráveis ficaram estáveis e os intermediários recuaram -0,2%. Na comparação anual, a inflação ao produtor desacelerou para 0,2%, após 0,6% em junho, ainda levemente acima do esperado pelo mercado. Ainda na Zona do Euro, o PMI composto subiu para 51 pontos em agosto, a maior expansão da atividade em um ano, com leve retomada da indústria (50,7 pontos) e crescimento mais moderado nos serviços (50,5 pontos). O avanço foi sustentado pelo aumento dos novos pedidos, que interromperam uma sequência de 15 meses de quedas, estimulando contratações no maior ritmo em mais de um ano.

Nos Estados Unidos, o PMI composto medido pela S&P Global foi revisado para 54,6 pontos em agosto, abaixo da prévia e do patamar de julho (55,1 pontos), conforme perda de ritmo nos serviços (54,5 pontos). A demanda avançou no ritmo mais forte do ano, sustentando novas contratações, enquanto a inflação de custos seguiu elevada, embora com leve alívio em relação ao mês anterior.

O Livro Bege do Fed mostrou que a economia dos EUA segue praticamente estagnada, com a maioria dos distritos relatando pouca ou nenhuma mudança na atividade e apenas alguns indicando crescimento moderado. O consumo das famílias continua pressionado pela perda de poder de compra e pelo impacto das tarifas, o que tem levado empresas de varejo e turismo a oferecer descontos para manter a demanda. Por outro lado, a indústria investe em automação e infraestrutura tecnológica, especialmente data centers, que aparecem como pontos de dinamismo. O quadro desenhado reforça a possibilidade de cortes de juros pelo Fed neste ano. Ainda nos Estados Unidos, as vagas de emprego abertas em julho foi para 7,18 milhões, o menor nível desde setembro de 2024 e abaixo da projeção de 7,4 milhões, com quedas mais acentuadas em saúde e assistência social.

Já no Brasil, o PIB avançou 0,4% no segundo trimestre de 2025, acima da projeção de 0,3%, mas abaixo do ritmo de 1,3% do trimestre anterior. O crescimento foi sustentado pelo consumo das famílias (+0,5%), enquanto o gasto do governo recuou (-0,6%). No setor externo, exportações subiram 0,7% e importações caíram 2,9%.

Relatório FOCUS
08.09.2025

	2025			2026		
	SEMANA PASSADA	HOJE		SEMANA PASSADA	HOJE	
IPCA (%)	4,85	4,85	=	4,31	4,30	♥
PIB (var. %)	2,19	2,16	♥	1,87	1,85	♥
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,56	5,55	♥	5,62	5,60	♥
SELIC (%a.a)	15,00	15,00	=	12,50	12,50	=

www.bcb.gov.br

PERSPECTIVAS

Para esta semana, teremos a divulgação da inflação ao produtor e ao consumidor referente ao mês de agosto da China (terça feira). Ainda sobre o tópico de inflação, será divulgada a inflação ao consumidor do Brasil (IPCA) referente a agosto e a inflação ao produtor dos Estados Unidos, na

quarta feira. Por fim, na quinta, o Banco Central Europeu se reunirá para decidir as suas taxas de juros e os Estados Unidos divulgarão a inflação ao consumidor também referente a agosto.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longuíssimas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS, e que por isso recomendamos diminuição gradativa em fundos atrelados ao IMA-B5+.

Outrora, enxergamos que o fechamento da ponta longa da curva pode trazer ganho para o RPPS, por isso recomendamos o retorno de alocação para ativos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral no que representar até 5% da carteira. Entendemos que exposições sobre alocadas em durations mais longas podem trazer mais riscos. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longuíssimo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição até que enxerguemos maiores condições de alfa para este modelo estratégico.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós-fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto da Selic, recomendamos cautela em relação a ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado.

Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós-fixados atrelados à taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses.

Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendada a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro,

sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio.

Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

	
PRÓ GESTÃO NÍVEL 2	
Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
RENTA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E IMA - GERAL)	5%
GESTÃO DO DURATION	0%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	20%
TÍTULOS PRIVADOS (LF, CDB, FIDC E CRÉDITO PRIVADO)	20%
RENTA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS:	2,50%
EXTERIOR	1,25%
DOMÉSTICO	1,25%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.